



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PRESCRIÇÃO VISUAL DE TERAÍIA MEDICAMENTOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PACIENTE NÃO ALFABETIZADO

Fernanda Dias da Silva, Fabiano Silva da Silva (orientador)
Centro Universitário La Salle - Unilasalle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: o tratamento medicamentoso é um dos principais métodos para os pacientes que buscam controlar ou até mesmo a cura de suas doenças. A adesão a terapia medicamentosa é dificultada aos pacientes idosos, que por inúmeros motivos tendem a não seguirem corretamente as prescrições médicas. A prescrição de medicamentos se dá por documento escrito de forma que o paciente ou cuidador siga a utilização do fármaco com sua devida dosagem e aprazamento. A questão definidora da ação está embasada da dificuldade de seguir a prescrição medicamentosa por paciente não alfabetizado. É obrigação do profissional da saúde observar o paciente e todos os vieses que levam o paciente a não seguir corretamente a prescrição. O objetivo do trabalho é mostrar como a prescrição visual de terapia medicamentosa para pacientes não alfabetizados melhora as condições de saúde dos mesmos, uma alternativa para um atendimento diferente com pessoas que necessitam de um cuidado especial por parte da enfermagem. Metodologia: o seguinte trabalho foi feito a partir de uma observação realizada na Ilha da Pintada, faz parte do bairro Arquipélago da cidade de Porto Alegre, na disciplina de Saúde Coletiva do curso de Enfermagem do Unilasalle. Desenvolvimento: a paciente que beneficiou-se com a proposta tinha 78 anos de idade, hipertensa com aferições de 168/100 mmHg, com referência de inadequações de uso dos medicamentos. Tal constatação levou a discussão da eficácia da leitura da prescrição levando a proposta de prescrição visual embasada na orientação escrita. Assim foi confeccionado uma caixa de medicações feita com uma caixa de sapato contendo divisórias para as medicações que deveriam ser tomadas no café da manhã, almoço e janta. Cada divisória continha um papel preso a parede da caixa com cores diferentes e com o desenho representando o horário em que a paciente deveria administrar a medicação, o nome de todas as medicações desse horário e suas devidas dosagens. A intervenção foi explicada cuidadosamente para a paciente que seguiu as orientações adequadamente. Conclusão: Após 1 semana de utilização da prescrição com aviamento visual a paciente apresentou diminuição da PA para níveis terapêuticamente aceitáveis de 150/90, o que foi um resultado benéfico para a sua patologia.

Palavras-Chave: Pacientes não alfabetizados.